CAIRU 230

Acadêmico Guilherme Silva
Orientadora Marta Peixoto
Trabalho de Conclusão de Curso
Arquitetura e Urbanismo
UFRGS 2018/1

ÍNDICE

05 TEMA

08 PROGRAMA

10 SÍTIO

14 HISTÓRICO

18 DEFINIÇÕES

20 LEVANTAMENTO

22 LEGISLAÇÃO

23 BIBLIOGRAFIA

INFRAESTRUTURAS RESIDENCIAIS DE USO PÚBLICO

A habitação - não confundir com casa - é um dos temas mais corriqueiros no campo arquitetônico. Sucessivamente ele recupera seu protagonismo no debate comtemporâneo após um período de negligência e esquecimento.

Cada retorno sucita novos campos de pesquisa na procura por territórios de expasão para desenvolver novas formas de ocupação congruentes ao desenvolvimento de cada época. Atualmente, por outro lado, percebemos que a cidade brasileira que está sendo produzida no início do século XXI não procura ir além da saciação de necessidades elementares ou a resolução de um sistema baseado em equações de mínimos. É sabida a razão por trás desta insistência e repetitivo uso de algumas poucas rotinas baseadas em alguns poucos e rígidos programas domésticos, caracterizado pela fé na eficiência de uma tipologia constante (a torre) e uma carência de pensamento em relação aos espaço públicos associados a eles. Uma convicção de que a habitação termina onde a cidade começa.

A insistência em padrões tradicionais associados à permanência na residência e a homogeneidade dos laços familiares obstruem a incorporação de novas informações que poderiam beneficiar o seu próprio desenvolvimento. Um significante número de usuários potenciais que podem ser definidos como sujeitos ativos da cultura urbana como jovens adultos, solteiros, casais sem filhos, pais solteiros e idosos podem ser unidas à unidade familiar tradicional mono-temática, onde a única variável possível é o número de quartos.

Não é difícil compreender a relutância em desenvolver tipologias mistas que incluam a participação de uso residencial público. Existe uma relação muito clara entre os valores de uma sociedade e a representação destes valores nos prédios e na organização das cidades. A manutenção destes padrões de espaço doméstico é apoiado pela regulação e a resistência dos usuários frente a novas e diferentes configurações. Porém, enquanto projetos continuarem a ser resolvidos mono-funcionalmente, com uma excessiva importância colocada na esfera privada, nós perdemos a oportunidade de enriquecer o senso coletivo da residência através da incorporação de negócios que respondam à escala da comunidade. Enquanto prédios formarem exclusivamente complexos residenciais, nós rejeitamos a hibridização na escala urbana, que requer a construção de complexos programa em que infraestruturas, espaços de trabalho e habitação lutam contra os feudos residencias.

Complexos residenciais irão necessariamente experimentar um enriquecimento a partir da revisão do conceito de edifícios de uso misto e reativamento dos espaços de uso comuns.

HABITAÇÃO ALTERNATIVA

Complexo PXP. Paris. OMA.

Rossi Fiatecci. Porto Alegre.

O objetivo deste trabalho é, portanto, propor uma alternativa à configuração dos grandes empreendimentos residenciais atuais, produto dos métodos contemporâneos de fabricação da cidade, que pouco contribue para a ordem, estrutura ou orientação espacial, e de fato, intensifica a homogeneidade que empobrece Porto Alegre.

Através da análise das condições contextuais, aprende-se muito da relação entre complexos residenciais e o ambiente urbano circundante. Essas relações podem formar a base dos critérios de projeto e ajudar a evitar o contínuo empobrecimento.

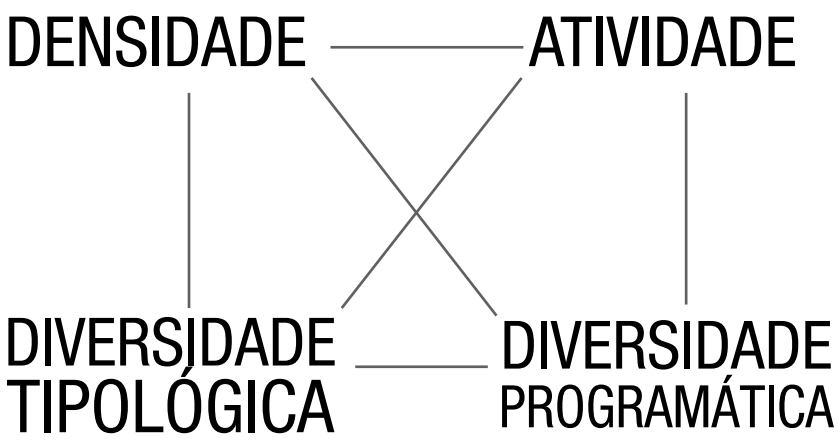
SISTEMA, DENSIDADE, PROGRAMA, TIPO

Uma abordagem sintomática à arquitetura leva à compilação de soluções baseadas em problemas diagnosticados. É necessário observar como as formas de organização definem as condições de existência tanto do usuário no edifício, como do edifício na cidade.

Observar como escolhas de projeto tomadas com certo objetivo em mente podem ter o efeito oposto. O caso das divisas cercadas ou cegas é um caso emblemático e exemplar, que ja foi denunciado por JACOBS no início da década de 60. Durante os últimos anos tivemos a oportunidade de observar a relação entre as escolhas de projeto, tomadas pelos agentes do setor da construção civil nos grandes empreendimentos, e a resolução, ou não, do problema em questão.

O objetivo da arquitetura é a organização. Ou seja, a criação de condições que permitam o edifício superar suas proprias definições físicas e chegar a uma forma maior de uso e envolvimento. A organização é um meio e não um fim.

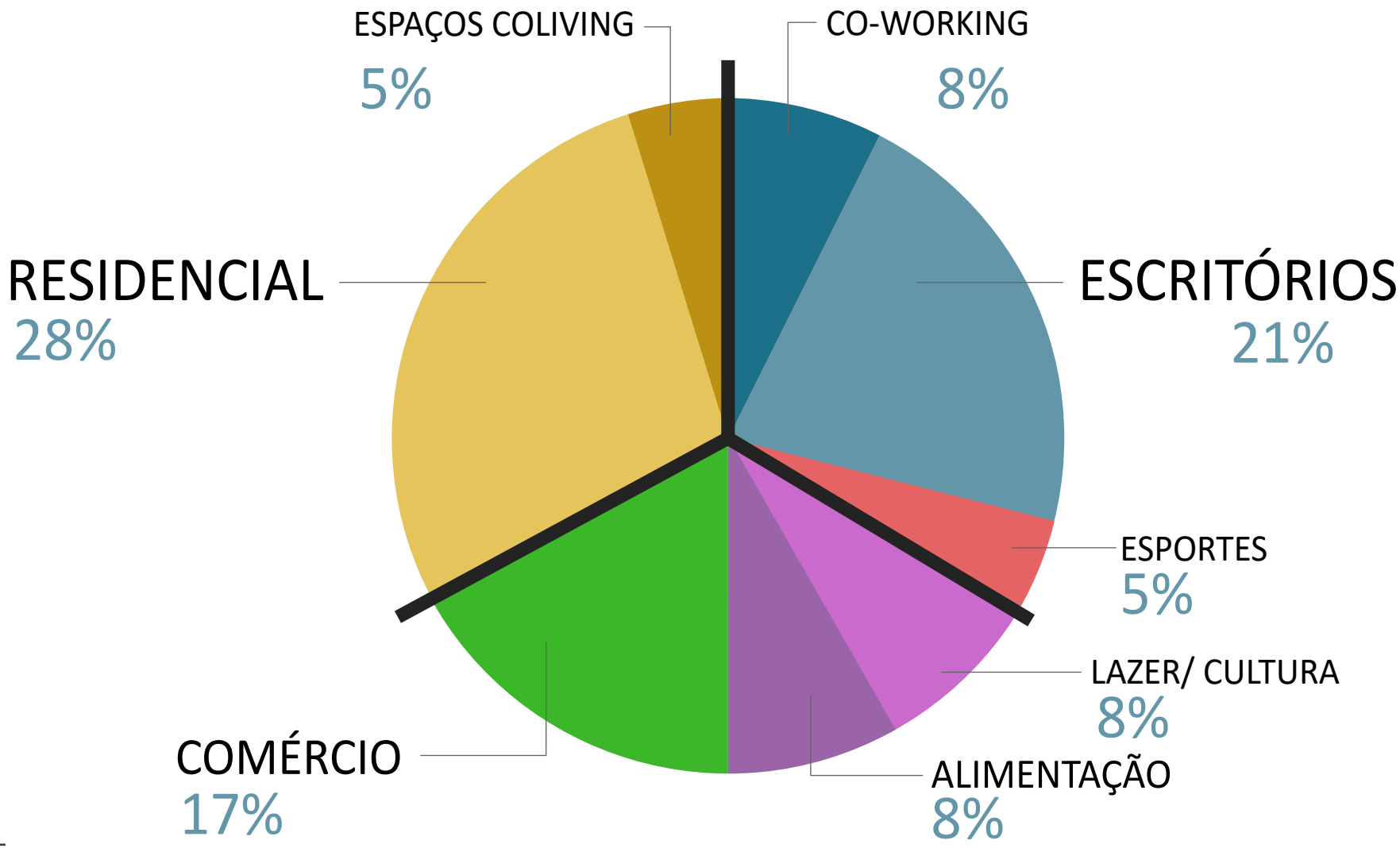
O projeto visa ser um instrumento para facilitar conexões urbanas. Os tipos de programa e sua distribuição devem ser pensados a fim de fomentar a atividade ao longo das 24 horas do dia. Em empreendimentos monofuncionais o “horário de pico” acontece cedo pela manhã e no final da tarde. Durante todas as outras 20 horas do dia, o conjunto permanece desativado. Apesar de observarmos densidade, a carência de atividades transforma estes lugares em espaços de pouco interesse para a cidade.

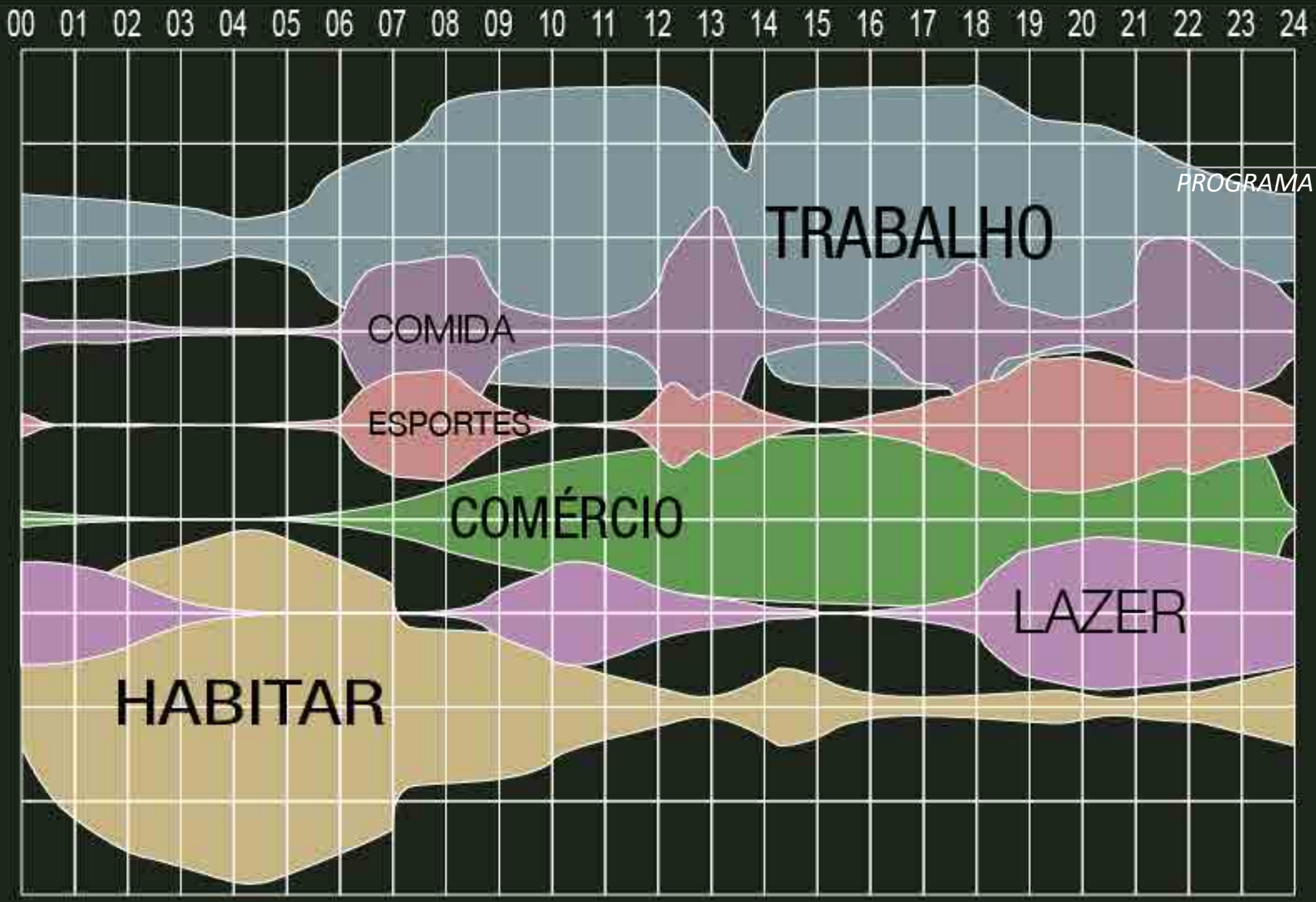


PROGRAMA

A distribuição do programa foi pensada de forma percentual dentro da área total possível segundo o PDDUA.

O Índice de Aproveitamente Máximo de 3,0 permitido e a Área de Terreno (13.268.91m²) nos dão um potencial construtivo de 39.806m² que serão distribuídos da seguinte forma:





Com diversidade programática alcançamos artificialmente um estado de “pico” durante as 24 horas do dia.
Um mosaico de atividades heterogêneas, sucessivas e autônomas ao mesmo tempo.

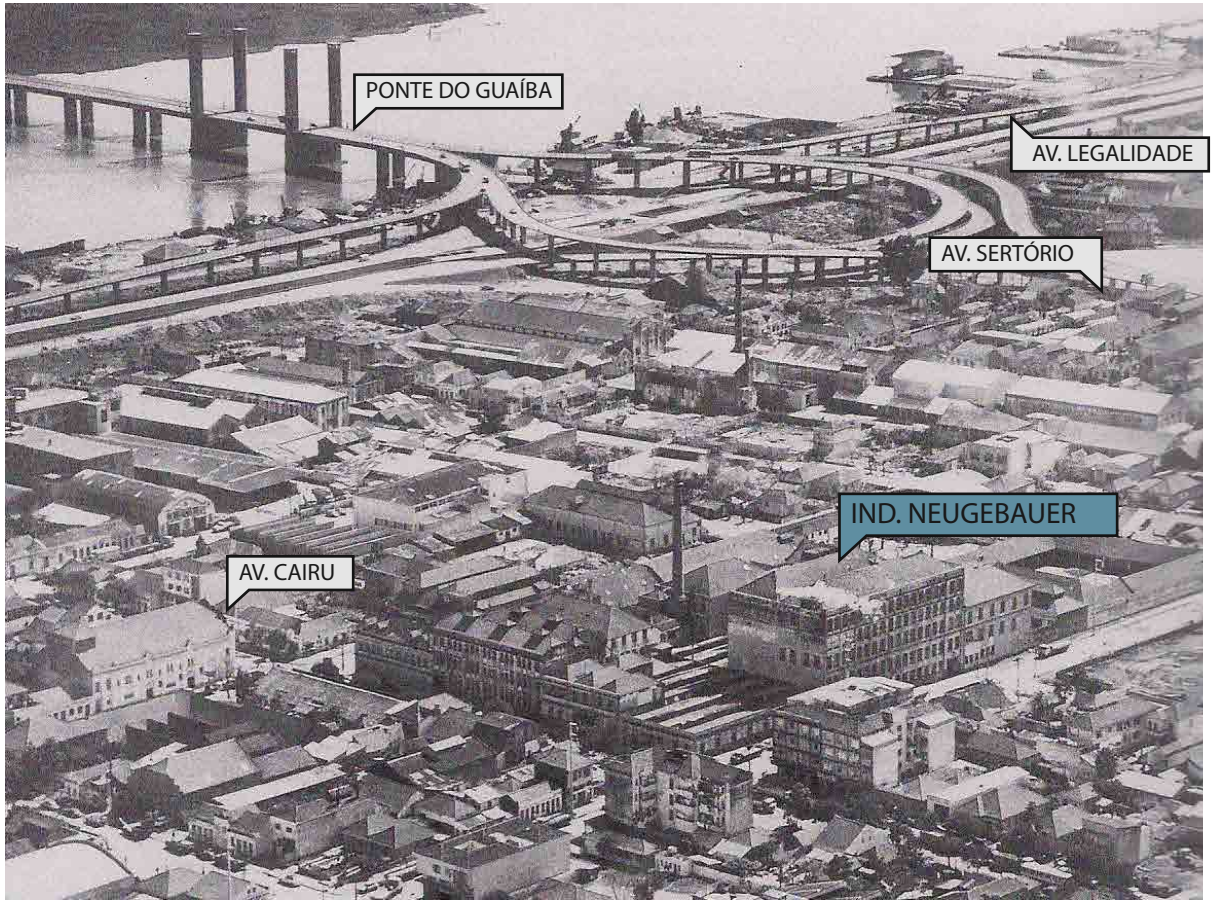
MOTIVAÇÕES E ESCOLHA DO TERRENO

Alguns fatores influenciaram a escolha do terreno. O local escolhido deveria ser servido de serviços básicos, como mercados, escolas, clínicas, bancos e parques. O local também deveria estar em uma parcela já desenvolvida da cidade, contar com infraestrutura urbana e ter boa acessibilidade.

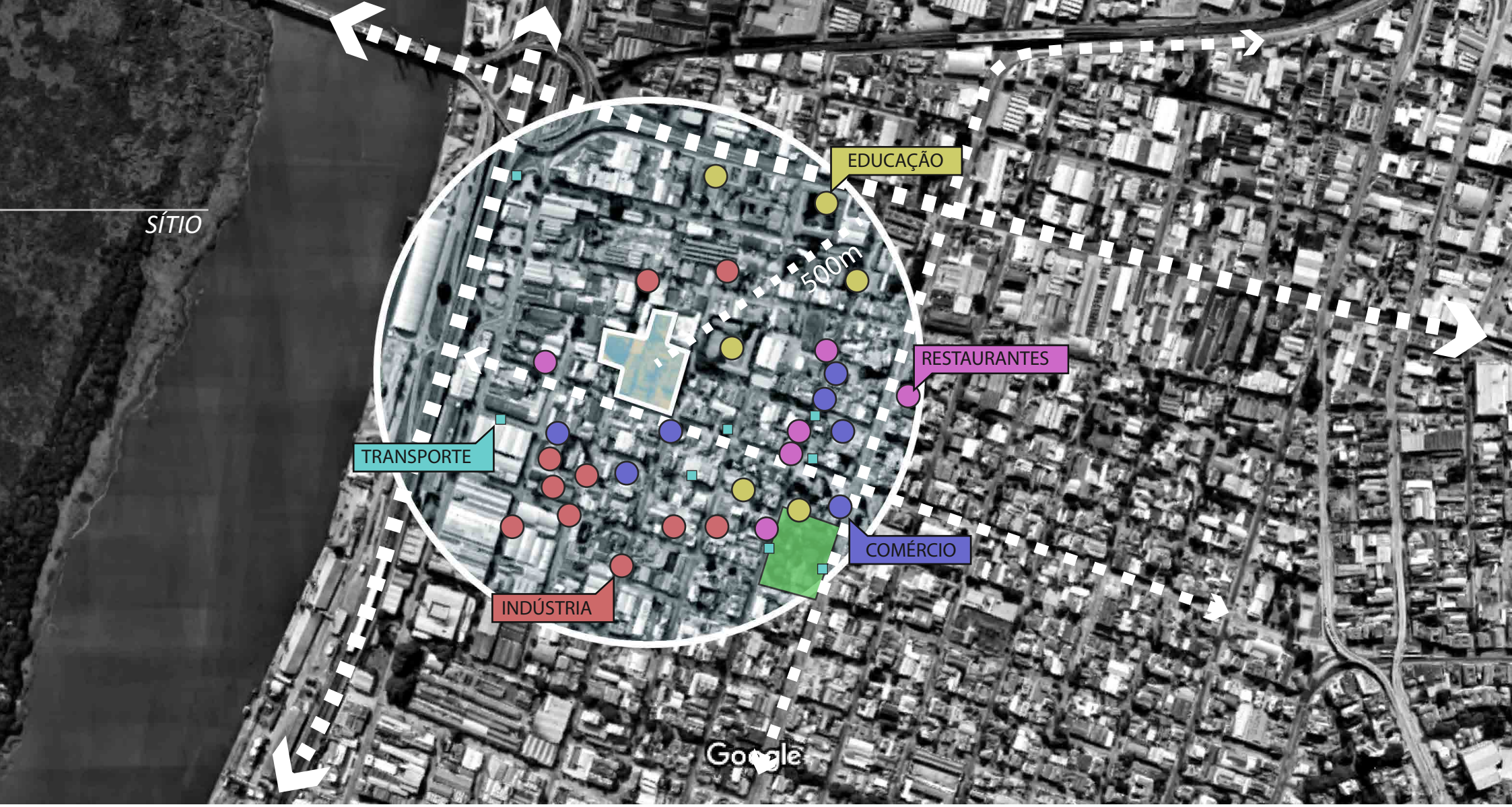
Infraestrutura urbana é um termo amplo que se refere a muito mais do que obras de saneamento e abastecimento de energia elétrica. Um ponto poitivo seria poder trabalhar com a reutilização de uma de construções em desuso.

Por acreditar que o resgate histórico e a reutilização de estruturas abandonadas são uma forma inteligente de lidar com os recursos e de trabalhar com arquitetura foi iniciada uma busca por prédios e espaços subutilizados que atendam aos requisitos e também carreguem algum valor histórico.

Optou-se por reutilizar partes da antiga Indústria da Neugebauer, a primeira fábrica de chocolate do país. O complexo de edificações, o interior do quarteirão e as áreas abertas adjecentes possuem um enorme potencial de conexão e impacto positivo na cidade.



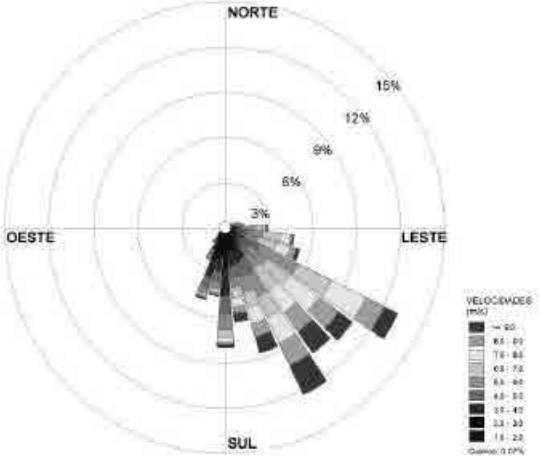
O terreno da fábrica possui uma relação muito interessante em termos de escala e acesso com a cidade de Porto Alegre e com a Região Metropolitana. A localização é o ponto mais forte. A conexão viária é muito rapida com a Avenidade da Legalidade e da Democracia, principal acesso à cidade para quem vem da Região Metropolitana. Além disso, a Avenida Farrapos se situa a três quadras de distancia e a localização é servida por XXX linhas de ônibus em um raio de apenas 100m.



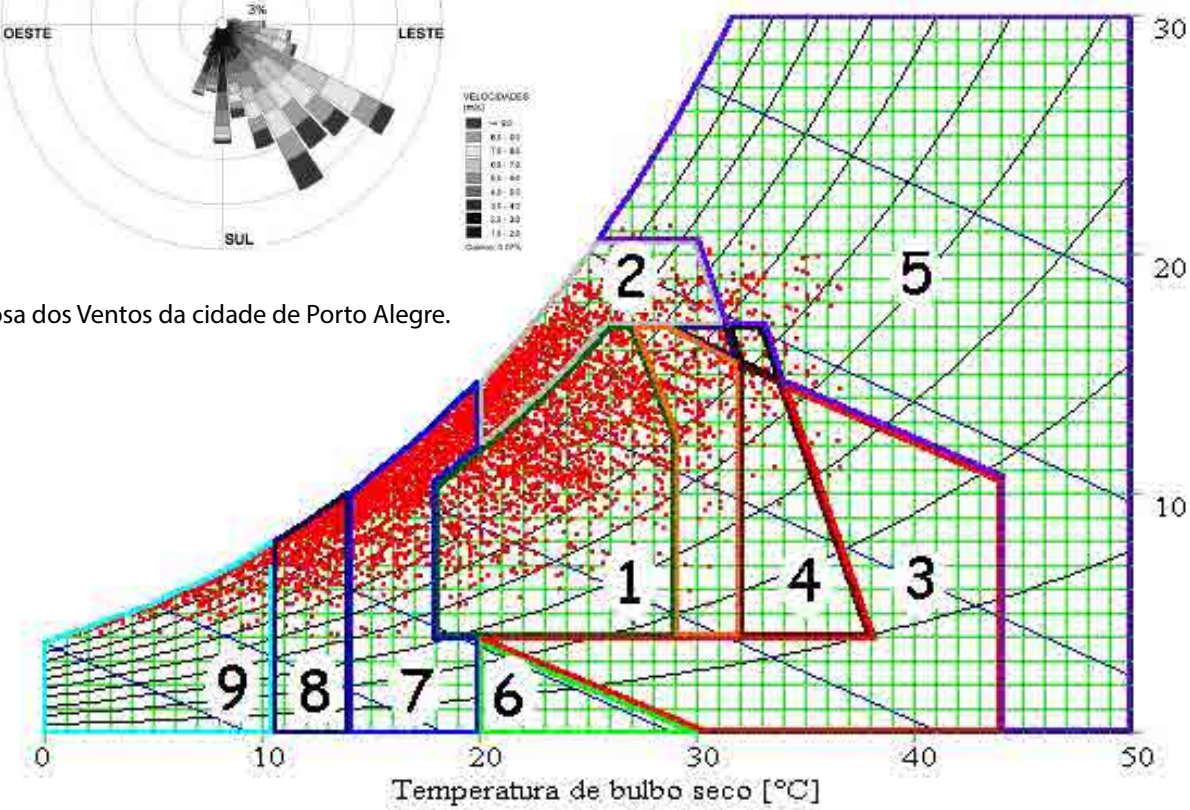
Como demonstrado no mapa acima, as atividades ao redor do terreno são bastante diversas. Ao traçarmos um raio de 500 metros partindo do centro do terreno, podemos visualizar o caráter diverso da região. Grande parte da malha urbana consiste de habitações e tipologias residenciais unifamiliares de até dois pavimentos. Sobrados históricos com mais ou menos valor arquitetônico. Os pequenos comércios se espalham entre estes sobrados de maneira aleatória quase sempre utilizando o mesmo tipo de prédio. Por vezes divindo a função de comércio no térreo e residencial no pavimento superior. Uma peculiaridade é o alto índice de pequenas indústrias, como produção de produtos de plástico e serralherias.

A área é bem servida de restaurantes e, dentro do raio de 500m temos uma creche, escolas de ensino básico, médio e técnico. Além de uma praça e 8 paradas de ônibus.

ASPECTOS AMBIENTAIS



Rosa dos Ventos da cidade de Porto Alegre.



Carta Psicrométrica da cidade de Porto Alegre. 1- Conforto 2- Ventilação 3- Resfriamento Evaporativo 4- Inércia Térmica para Resfriamento 5- Ar Condicionado 6- Umidificação 7- Inércia Térmica para aquecimento 8- Aquecimento Solar Passivo 9- Aquecimento Artificial

Porto Alegre apresenta clima temperado e úmido, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. A cidade possui estações bem definidas. A temperatura média anual é de 19,5ºC.

A análise da carta psicrométrica da cidade com o software AnalysisBio nos revela que, em média, durante 22,5% do ano, aproximadamente 1/4 do tempo, passamos em estado de conforto térmico. Os 77,5% restantes são, portanto, de desconforto. 51,6% desse tempo é desconforto por frio. Essa é uma informação importante que deverá ser utilizada na adoção de estratégias construtivas que privilegiem a inércia térmica e o isolamento.
Durante os outros 25%, o desconforto por calor, o software recomenda estratégias de ventilação natural.

A análise da Rosa dos ventos nos indica que os ventos predominantes vem do sudeste e leste. Dessa forma já é possível imaginar estratégias volumétricas que otimizem a eficiência energética para os edifícios residenciais simplesmente a partir da análise do clima da cidade.

HISTÓRICO

A Neugebaer é a mais antiga fábrica de chocolates do Brasil. Ela foi fundada pelos irmãos alemães imigrantes Franz, Ernest e Max Neugebauer e seu associado Fritz Gerhardt no ano de 1891. Os sócios conseguiram um prédio onde antes funcionara uma escola e iniciaram a produção dos chocolates da Neugebauer Irmãos & Gerhardt em setembro de 1891.

Em 1896, já com reconhecimento e certa estabilidade econômica, a fábrica expandiu e adquiriu mais um prédio. Neste época o sócio Fritz saiu e a razão social passou a ser apenas Neugebauer & Irmãos.

No início do século XX, com pleno êxito nos negócios, a fábrica já não comportava o aumento das vendas. Em 1903 os irmãos adquiriram mais um terreno e deram início a mais uma expansão. O prédio de dois andares que foi construído permaneceu por muito tempo como o maior do bairro Navegantes. A nova construção comportava novas instalações industriais e a primeira loja de produtos. Atualmente, este é o único prédio que foi completamente demolido.

Rua Santos Dumont. Anos 1970

Por volta de 1913 a Neugebauer estava dividida em 10 seções. Existiam seções de cartonagem e funilaria, sendo esta ultima acionada por um motor elétrico que acionava 10 máquinas.
Nessa época a fábrica havia sido premiada com grandes prêmios, medalhas de ouro e prata em exposições no Rio Grande do Sul, Estados Unidos, Milão e na Exposição do Rio de Janeiro, com grande prêmio e diversas medalhas de ouro.

Ao longo do século passado a fábrica sofreu inúmeras ampliações e criação de novos galpões até ficar com a configuração atual.
Com o sucesso alcançado, os irmãos Neugebauer foram vitoriosos com sua fábrica, hoje a mais tradicional indústria de chocolates do país. Mantiveram controle sobre a indústria até 1982, quando a venderam para o Grupo Fenícia.

Nos últimos 30 anos a marca passou pelo controle da Florestal, Parmalat e atualmente é comandada pelo Grupo Vonpar. Em 2010 a Vonpar mudou as instalações para Arroio do Meio, onde construiu um parque industrial para expandir a produção.

Desde então, o complexo industrial no Bairro Navegantes foi palco para alguns esporádicos eventos e atualmente está em estado de abandono.

Bonbonière da Neugebauer na Rua da Praia nos anos 50. Foto: Acervo Família Neugebauer

NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

O objetivo deste estudo é propor o Anteprojeto Arquitetônico de um complexo multi-uso no terreno da fábrica, utilizando as estruturas existentes e propondo a construção de novas. Este estudo vai desde a elaboração de um esboço de programa, presente neste documento até o detalhamento construtivo de setores relevantes para a compreensão da proposta.

A fim de tornar a proposta mais interessante e embasada, é desejável criar uma armação conceitual que explique a relação direta entre a diversidade programática e a vivacidade do espaço. Essa armação será concebida em forma de diagramas e outros esquemas gráficos que fogem à linguagem técnica formal mas que não estão, de forma alguma, de fora do pensar e fazer arquitetônico.

Espera-se obter ao final deste estudo uma série de documentos que expliquem graficamente os temas abordados ao longo do trabalho.

Uma estimativa dos itens que serão entregues ao fim é apresento a seguir:

IMPLANTAÇÃO	1:200
PLANTA BAIXA	1:200
ELEVAÇÕES	1:200
DIAGRAMAS E ESQUEMAS	
PERSPECTIVAS	
MAQUETE	1:200
CORTES SETORIAIS	1:50
DETALHES	1:5

O Desenvolvimento do trabalho poderá acarretar em mudanças nas definições de escala listadas aqui

PÚBLICO-ALVO

Devido à natureza multidisciplinar do projeto, o público alvo passa a ser razoavelmente aberto.
As unidades residenciais tirarão proveito das diversas tipologias diferentes e novas formas de utilização do âmbito residencial para atrair uma gama de usuário potenciais de diversas idades, estilos de vida e situações civís. O objetivo é atrairjovens adultos, solteiros, casais sem filhos, pais solteiros, idosos e famílias.
As unidades corporativas terão opções de metragens para garantir que empresas de pequeno porte convivam com empresas maiores. Os espaços coworking deverão atrair micro-empresas e profissionais autônomos que conviverão em um ambiente de troca e envolvimento profissional.
Por fim, o setor de varejo, alimentação, cultura e lazer busca atrair a população geral do bairro e da cidade para o empreendimento. O público-alvo deste setor é basicamente todos os cidadãos da cidade interessados no que o conjunto tiver a oferecer.
A diversidade de atividades tem como finalidade a atração do maior número de pessoas nos mais variados horários.

AGENTES DE INTERVENÇÃO

A fim de propor uma alternativa ao modelo econômico mais usual na cidade, é importante usar os mesmos parâmetros iniciais. Sendo assim, o projeto tem como característica o investimento privado de capital. O agente principal é uma empresa privada. A empresa é responsável por adquirir o terreno e financiar a construção.

De forma simplificada, a empresa gasta com o terreno, gerenciamento das equipes envolvidas no projeto e execução da obra e passa a obter lucro através da venda ou aluguel das unidades resideciais, corporativas e comerciais.

Uma vez liquidada as unidades sob posse da empresa, ela passa a não ter mais vínculos com o empreendimento, que agora é um condomínio gerenciado por uma empresa terceirizada ou pelos proprietários.

21

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1ª ZONA
PORTO ALEGRE
www.lamanapaiva.com.br
João Pedro Lamana Paiva
Registrador

Página 1 de 3

CERTIFICO, usando a faculdade que me confere a Lei e por assim ter sido pedido, que revendo neste Serviço Registral, o Livro nº 2 - Registro Geral, verifiquei constar na matrícula o teor seguinte:

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1ª ZONA DE PORTO ALEGRE
LIVRO Nº 2 — REGISTRO GERAL

189.792 — MATRÍCULA

Porto Alegre, 16 de outubro de 2012 | FICHA 1 | MATRÍCULA 189.792

IMÓVEL - **O CONJUNTO INDUSTRIAL** sob o número duzentos e trinta **(230)** pela Avenida Cairú, com a área de treze mil, duzentos e sessenta e oito metros e noventa e um decímetros quadrados **(13.268,91m²)**; o **PRÉDIO DE ALVENARIA SIMPLES**, sem número denominado "Refeitório", com sua dependências, benfeitorias, instalações e o **PRÉDIO DE CONSTRUÇÃO MISTA DE ALVENARIA E CONCRETO**, denominado fabrica de Glicose, sob o número trinta e sete **(37)**, pela Avenida Rio Grande, com a área de duzentos e oito metros quadrados **(208,00m²)**, e o respectivo **TERRENO URBANO**, de esquina, de forma irregular, com a área superficial de vinte e dois mil, seiscentos e nove metros e setenta e oito decímetros quadrados **(22.609,78m²)**, situado ao sul na Avenida Cairú, ao leste com a Rua Santos Dumont, ao norte com a Rua Doutor João Inácio e ao oeste com a Avenida Rio Grande, no **Bairro Navegantes**, nesta capital, com as seguintes dimensões e confrontações: Partindo de um ponto situado na esquina formada pela Avenida Cairú e pela Rua Santos Dumont, segue o sentido leste-oeste na extensão de cem metros e sessenta centímetros **(100,60m)**, confrontando, **AO SUL**, com o alinhamento da Avenida Cairú; aí, forma um ângulo e toma o sentido sul-norte, na extensão de quarenta e nove metros e quatrocentos e sete milímetros **(49,407m)**, confrontando, **AO OESTE**, com o alinhamento da Avenida Rio Grande; aí, forma novo ângulo e retoma o sentido leste-oeste, na extensão de dezessete metros e vinte e oito centímetros **(17,28m)**, confrontando, **AO SUL**, também com o alinhamento da Avenida Rio Grande; aí, forma um novo ângulo e toma o sentido norte-sul, na extensão de dez metros e nove centímetros **(10,09m)**, confrontando, **AO LESTE**, com o alinhamento da Avenida Rio Grande; aí, outro ângulo e retoma o sentido leste-oeste, na extensão de trinta e sete metros e quarenta centímetros **(37,40m)**, confrontando, **AO SUL**, com o imóvel número 200 pela Avenida Cairú, de propriedade de Antônio Marques, Jacira Pires Marques, Inara Pires Marques, Iádia Pires Marques, Iara Pires Marques e Sinara Pires Marques (M-92.657) e com o imóvel número 170 pela Avenida Cairú, de propriedade de André Makariewicz e sua esposa Renata Vicentini Makariewicz (M-137.881); aí, forma novo ângulo e retoma o sentido sul-norte, na extensão de um metro e vinte centímetros **(1,20m)**, confrontando, **AO OESTE**, com o imóvel número 158 pela Avenida Cairú, de propriedade de Francisco José Justo e sua esposa Sonia Lea Ruschel Justo (M-42.288); aí, mais um ângulo e retoma o sentido leste-oeste, na extensão de três metros e quarenta e três centímetros **(3,43m)**, confrontando, **AO SUL**, com o imóvel número 158 pela Avenida Cairú, de propriedade de Francisco José Justo e sua esposa Sonia Lea Ruschel Justo (M-42.288); aí, novo ângulo e retoma o sentido sul-norte, na extensão de cento e dois metros e trinta e dois centímetros **(102,32m)**, confrontando, **AO OESTE**, com o imóvel número 12 pela Avenida Missões, de propriedade de Sigismundo Furstenau e sua esposa Zenóbia Furstenau (M-41.301); com o imóvel número 2 pela Avenida Missões, de propriedade de Montagem de Estruturas Montabil Ltda. (M-74.105); e com o imóvel número 145 pela Rua Doutor João Inácio, de propriedade de Primus Representações Ltda.

CONTINUA NO VERSO

Continua na Próxima Página -:-:-:-

ESTADO ATUAL

Atualmente o conjunto industrial encontra-se em estado de abandono. Após a inauguração da nova fábrica e desligamento completo das operações , o conjunto serviu de fundo para algumas campanhas publicitárias e poucos eventos.
Os prédios estão tomados pela vegetação e patologias construtivas. Os cães da empresa que faz a segurança são os únicos seres vivos presentes dentro do conjunto.

CONSULTA AO PDDUA

O terreno de estudo encontra-se em uma zona entre duas macrozonas, portanto ele possui dois Regimes Urbanísticos distintos:

MACROZONA 1 - **SUBUNIDADE 6**

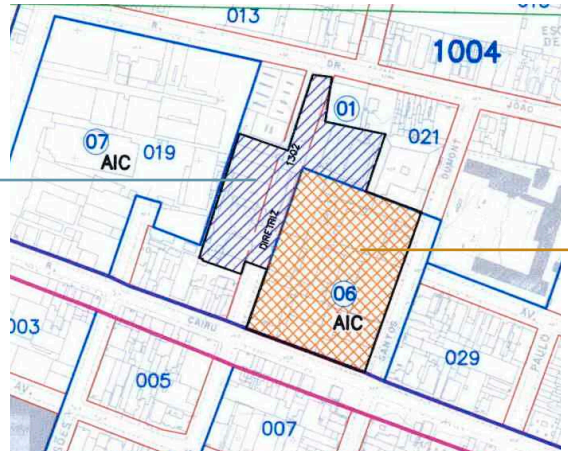
Área de Ocupação Intensiva

Densidade: 5 (Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva) 350hab/ha; 40eco/ha.
Atividade: 15.7 (Área de Interesse Cultural - Mista 03) Não há restrições.
Aproveitamento: 5 IA = 1,3; Solo Criado = SIM; IA Máximo = 3,0
Volumetria: 17 Altura Máxima = 27m; Divisa = 12,50m; Base = 4,0m; TO=75%

MACROZONA 1 - **SUBUNIDADE 1**

Área de Ocupação Intensiva

Densidade: 9 (Corredor de Centralidade e urbanidade) 385hab/ha; 110eco/ha.
Atividade: 7 (Mista 03) Não há restrições ao programa proposto.
Aproveitamento: 9 IA = 1,3; Solo Criado = SIM; IA Máximo = 3,0
Volumetria: 15 Altura Máxima = 33m; Divisa = 12,50m; Base = 4,0m; TO=75%



A análise dos regimes demonstra que não existem restrições legais a este estudo. Inclusive, o fato de se tratar de uma área de interesse cultural e Zona Mista valida as intenções do estudo.
O plano diretor de Porto Alegre tem planos para a área que vem em encontro à proposta. O incentivo à variedade de usos é explícito no índice de atividade. A zona localizada na Subunidade 1 possui índices que incentivam a densidade e o crescimento vertical.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000

KOOLHAAS, Rem. Delirious New York. Cosac Naif. 2008

LAPUERTA, José Maria. Manual de Vivienda Colectiva. Universidade Politécnica de Madrid. 2008

CORBELLA, Oscar Daniel. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos : conforto ambiental. 2003

KOOLHAAS, Rem. Content : trumph of realization. Taschen. 2004

Living Above Shops. Disponível em <https://misfitsarchitecture.com/2018/03/19/living-above-shops/>

Arquitectura pela arquitectura (Lacaton & Vassal mode d'emploi). Disponível em <http://www.revistapunkto.com/2015/02/arquitectura-pela-arquitectura-lacaton_4.html>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

GUILHERME MORAES SILVA
Cartão 207384

Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Tur-ma	Con-ceito	Situação	Cré-ditos
2017/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	B	Aprovado	4
2017/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	C	Aprovado	2
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	B	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	H1	A	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	D	Reprovado	4
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	C	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	C	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	D	Reprovado	10
2015/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	D	B	Aprovado	4
2013/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	B	Aprovado	3
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	A	Aprovado	3
2013/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II - B1	U	B	Aprovado	4
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2012/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2012/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	10
2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Tur-ma	Con-ceito	Situação	Cré-ditos
2011/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	A	Aprovado	3
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	3
2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	9
2011/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2011/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2011/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	B	Aprovado	4
2011/1	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2011/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	A	Aprovado	3
2011/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**	
Aréa de Atuação: **Arquitetura e Urbanismo**	
Título: **Revitalização da Antiga Fábrica da Neugebauer**	
Período Letivo de Início: **2018/1**	Período Letivo de Fim: **2018/1**
Data de Início: **05/03/2018**	Data de Fim: **20/07/2018**
Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**	Data Apresentação: **20/07/2018**
Conceito: **-**	

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Cré-ditos
2017/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	Sim	2

PROJETO I 2012/1

Professor: Luís henrique Haas Luccas

O primeiro atelier de projeto nos convidou a projetar uma residência unifamiliar na Vila Assunção, Zona Sul.

PROJETO II 2012/2

Professor: Andrea Soler Macha, Angélica Ponzio

O objetivo deste atelier era projetar um hotel design composto por 16 cabanas para 2-4 pessoas em Itapuã.

PROJETO III 2014/2

Professor: Cláudia Cabral, Maria Luiza Sanvitto

O objetivo deste projeto era desenvolver um complexo de casas e comércios na Cidade Baixa.

PROJETO IV 2015/2

Professor: Marta Peixoto

Este semestre foi divido em duas partes. A primeira a construção de uma estrutura leve que abrigaria um espçao de exposições utilizando uma existência.
A segunda parte era a intervenção no interior do sotão de um edifício. Focadona arquitetura de interiores.

PROJETO V 2016/1

Professor: Betina Martau, Luís Carlos Macchi, Sérgio Marques

Em P5 o objetivo foi projetar a Estação FIERGS, a última parada da dubitável linha de metrô porto-alegrense.

PROJETO VI 2016/2

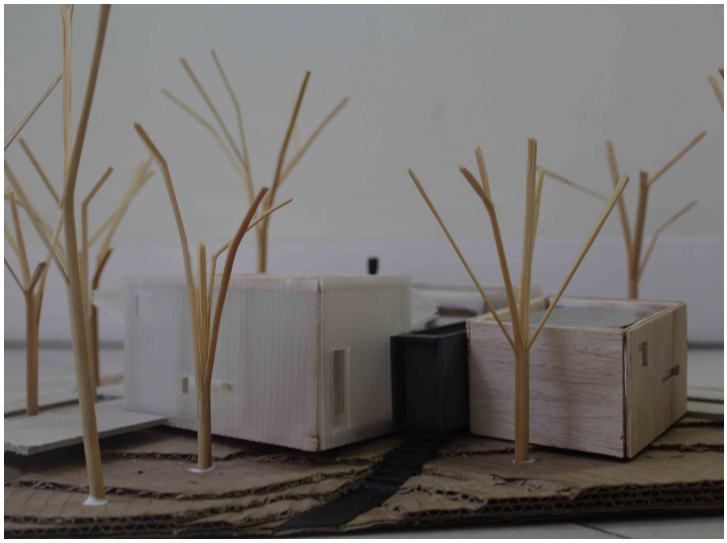
Professor: Cláudio Calovi, Glênio Boehrer, Silvio Abreu

O objetivo deste atelier era projetar a sede institucional da ADVB. O edifício proposto contava com espaços de coworking, reuniões e salas corporativas

PROJETO VII 2017/2

Professor: Carlos Bahima, Silvia Correa, Nicolás Palermo

Terminamos onde começamos. Umacasa na Zona Sul. Desta vez, no entanto, deveríamos nos basear nos preceitos de eficiencia energéitca do Solar Decathlon



URBANISMO I 2015/1

Professor: Paulo Reyes

O primeirio atelier nos ensionou noções de desenho urbano atraves da intervenção no Largo da Epatur e da Ponto dos Açorianos.

URBANISMO II 2015/2

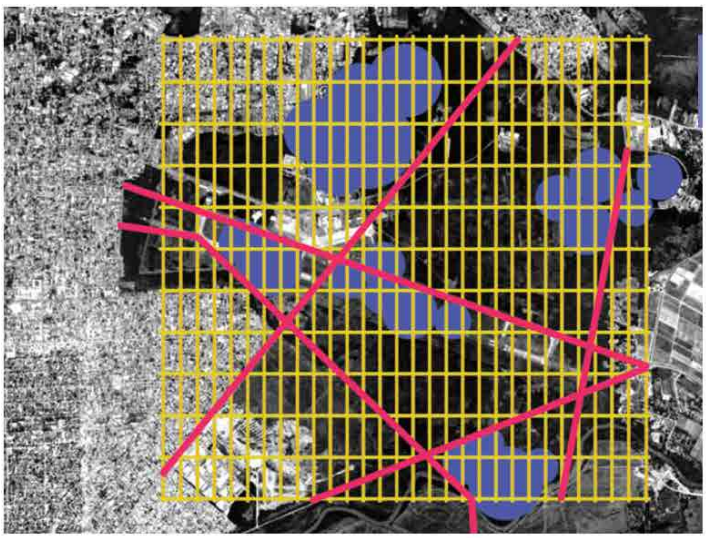
Professor: Julio Vargas, Joel, Alice Rauber

Nosegundo atelier de Urbanismo nossa proposta para o loteamento baseava-se em distribuir diversidade no terreno.

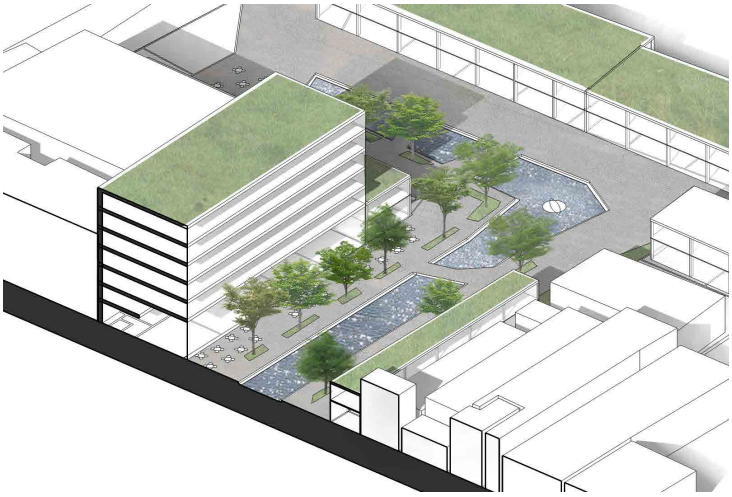
URBANISMO III 2016/2

Professor: Romulo Krafta

Urbanismo III foi uma experiência de evolução urbana. O projeto da cidade desenvolveu-se como uma série de respostas aos diversos agentes que fazem e modificam a cidade.



URBANISMO IV 2017/1

Professor: Gilberto Cabral, Heleniza Campo, Ines Martina Lersh.

Urbanismo 4 visava a requalificação da região do Quarto Distrito. A partir da rodoviária, da zona que faz fronteira com o rio até a Avenida Farrapos.